

Relvinha é bairro de heróis do passado e sonhos para o futuro

Luta Nova sede da cooperativa é projecto nascido na Capital da Cultura, em 2003, que começa a ser realidade

PEDRO RAMOS



Sessão do Colóquio Internacional 74-14 #SAAL decorreu na futura sede da Semearelvinhas

Ana Margalho

Luta. Se há palavras que resumem a história de uma comunidade, esta aplica-se inteiramente à do Bairro da Relvinha.

Lutou por se manter unida, depois de ter sido separada, para a construção da Rua do Padrão e a Avenida Fernão de Magalhães. Lutou por mais e melhores condições, numa altura em que, num bairro de barracas de madeira, em chão de cimento frio e ruas de terra enlameada, quis construir «com as próprias mãos» casas com melhores condições.

E luta agora por realizar um sonho com 11 anos, de ter uma sede que possa ser do usufruto de todos, concretizando um projecto liderado pelo arquitecto João Mendes Ribeiro, quando Coimbra era Capital Nacional da Cultura, e o Bairro da Relvinha foi um dos palcos dessa efeméride.

Foi de lutas, do passado, do presente e do futuro, que se falou no espaço onde a Cooperativa Semearelvinhas quer

construir a sua sede e para onde se transferiu ontem, ao final da tarde, o Colóquio Internacional 74-14 #O SAAL e a Arquitectura, sobre o Serviço de Apoio Ambulatório Local, de que o Bairro da Relvinha é um dos protagonistas.

Construção de nova sede começa, 11 anos depois do projecto, a concretizar-se

Graças ao SAAL e aos 90 mil escudos a fundo perdido que eram dados a cada casa, como recordou ontem Jorge Vilas, da Cooperativa Semearelvinhas e um dos “heróis” do bairro, foram construídas as primeiras 34 habitações da Relvinha e o bairro degradado de Coimbra entrou para a história do país.

A sessão contou com a presença de moradores, mas também de muitos dos que, em 2003, contribuíram para que a comunidade da Relvinha voltasse às notícias dos jornais, por acolher um dos mais em-

blemáticos projectos da Coimbra Capital Nacional da Cultura. Lá estiveram, entre outros, Abílio Hernandez Cardoso, José António Bandeirinha ou João Mendes Ribeiro a fazer a viagem ao passado, com esperança no futuro.

Uma esperança renovada numa altura em que a nova sede parece estar a começar a ser uma realidade, com a ajuda da União de Freguesias de Eiras e S. Paulo de Frades e da Fundação Serralves, que foi a ponte entre a Relvinha e uma empresa multinacional que doou uma quantidade considerável de material para apetrechar as casas de banho e a cozinha.

Falta a visita do presidente da Câmara, Manuel Machado, e mais exemplos como o da Fundação de Serralves, para que o sonho do bairro que não pára de lutar se torne realidade. «Hoje o bairro envelheceu, como está todo o país, mas o espírito jovem mantém-se», avisou Jorge Vilas, prometendo não parar de sonhar.◀